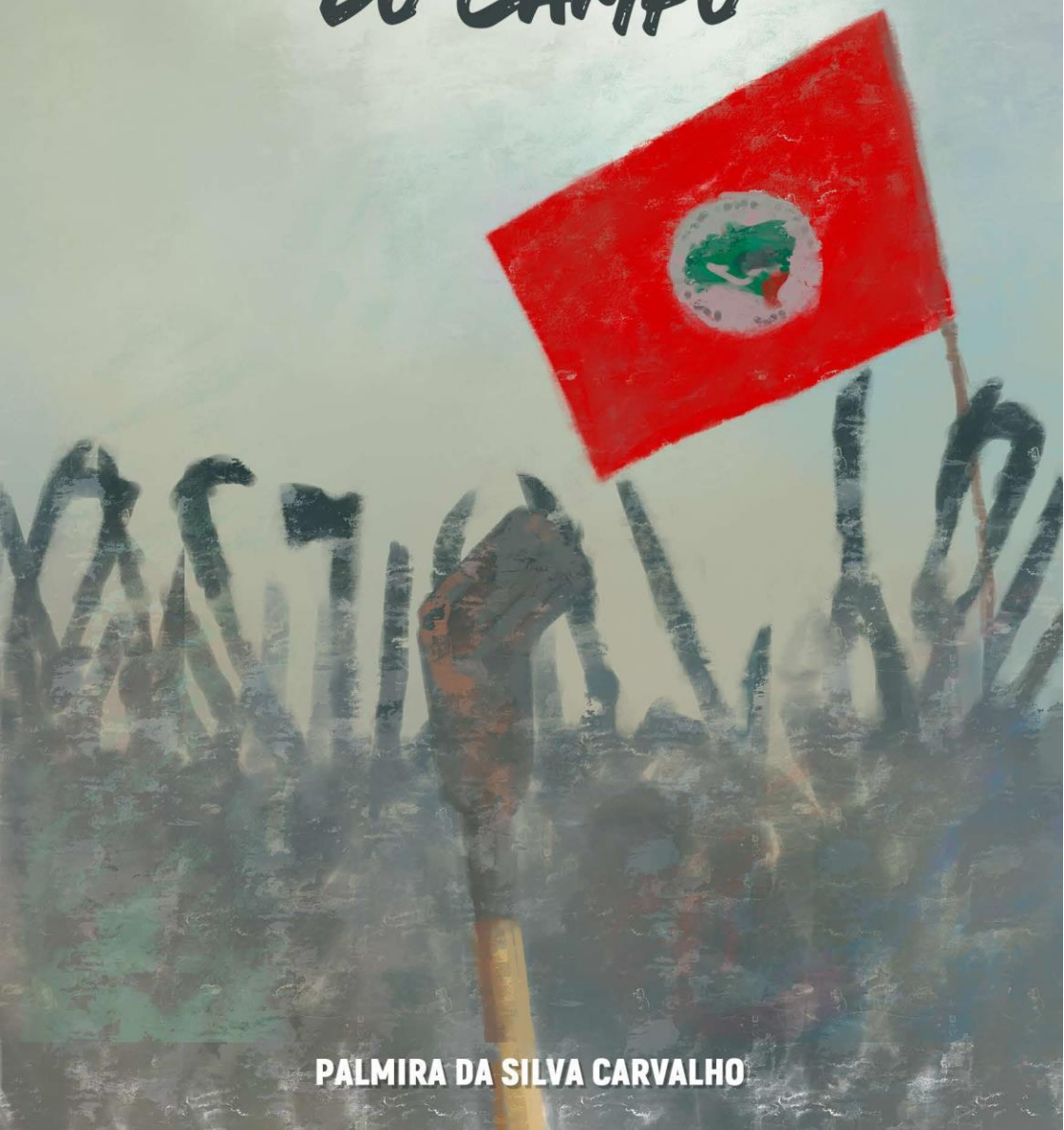


POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO



PALMIRA DA SILVA CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL - PPGExR
Linha de Pesquisa: III - Instituições Sociais e Desenvolvimento Territorial

PALMIRA DA SILVA CARVALHO
ORIENTADORA: Prof. Dr^a FLAVIANE MARIA FLORÊNCIO MONTEIRO SILVA

POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO



PRODUTO DE MESTRADO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL - PPGExR**

Linha de Pesquisa: III - Instituições Sociais e Desenvolvimento Territorial

PALMIRA DA SILVA CARVALHO

ORIENTADORA: Prof. Dr^a FLAVIANE MARIA FLORÊNCIO MONTEIRO SILVA

Ilustração: Iehoshua Iahueh

Diagramação: Jean Cordeiro

Carvalho, Palmira da Silva
C331p Por uma educação do campo / Palmira da Silva Carvalho. –
Juazeiro - BA, 2021.
ii, 18 f. : il. ; 29 cm.

ISBN: 978-65-88648-43-8

1. Educação Rural. 2. Escola municipal. 3. Educação
Contextualizada com o Semiárido. I. Título. II. Silva, Flaviane Maria F.
Monteiro. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 370.19346

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB – 5 / 1369.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
INCURSÃO PELA BANDEIRA “POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO”	06
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18



APRESENTAÇÃO

Este livreto é o produto de mestrado apresentado a Univasf – Universidade Federal do Vale do São Francisco, com intuito de apresentar, de forma didática e lúdica, a trajetória da bandeira “Por uma Educação do Campo”. É notória a necessidade de dar visibilidade a esta bandeira que foi apresentada e construída a partir dos anos 1980 no Brasil. Ao lado de professores e da valiosa luta do Movimento dos Trabalhadores Sem-terra MST. É interessante pensar a diferença e impacto que pode ter a reverberação da ideia de uma escola do campo múltipla, contextualizada e aliada às lutas dos trabalhadores rurais. Fazê-la ainda, cada vez mais conhecida, e adotada nos currículos e nas práticas pedagógicas deve ser a tarefa daqueles que se debruçam sobre as temáticas do campo e educação.



Desde o início do século 20, a educação para o meio rural foi tratada como um peso a mais para as governanças.

Então, deram às instituições privadas o poder de prover ensino para o meio rural.

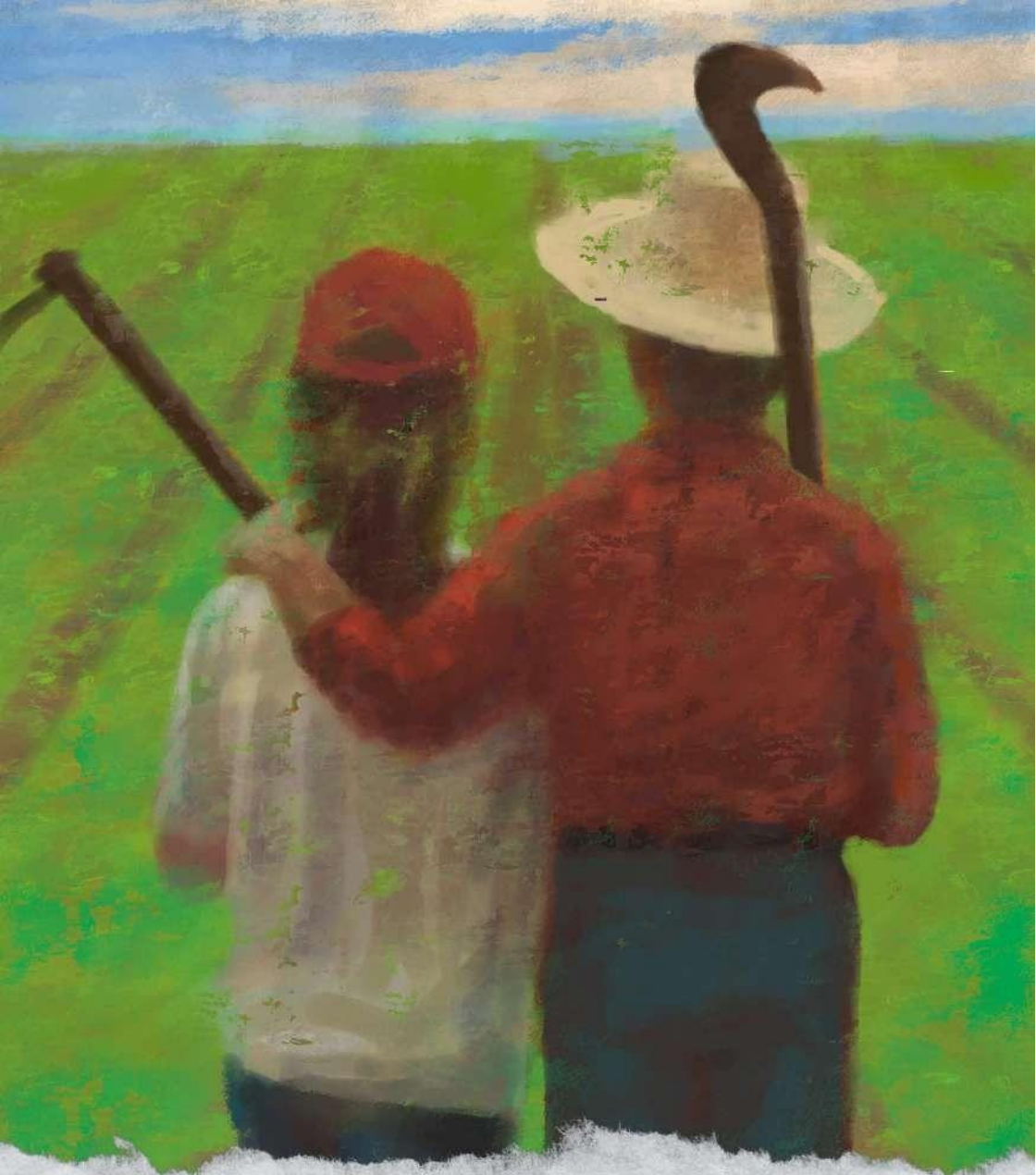
Só depois de muita luta o setor público tomou para si este dever.

Fato é que entendiam, que os povos tradicionais mais dia ou menos dia iriam migrar para a cidade grande.



O Campo, disseram eles, iria ser um lugar só para máquinas, corredores de vento e exploração dos recursos naturais, que aqui no Brasil temos em abundância.





Os povos tradicionais do Campo, ao contrário, sempre lutaram por uma vida digna, usufruir dos recursos naturais que eram seus desde o dia que nasceram, e que nasceram seus pais, avós, ancestrais...

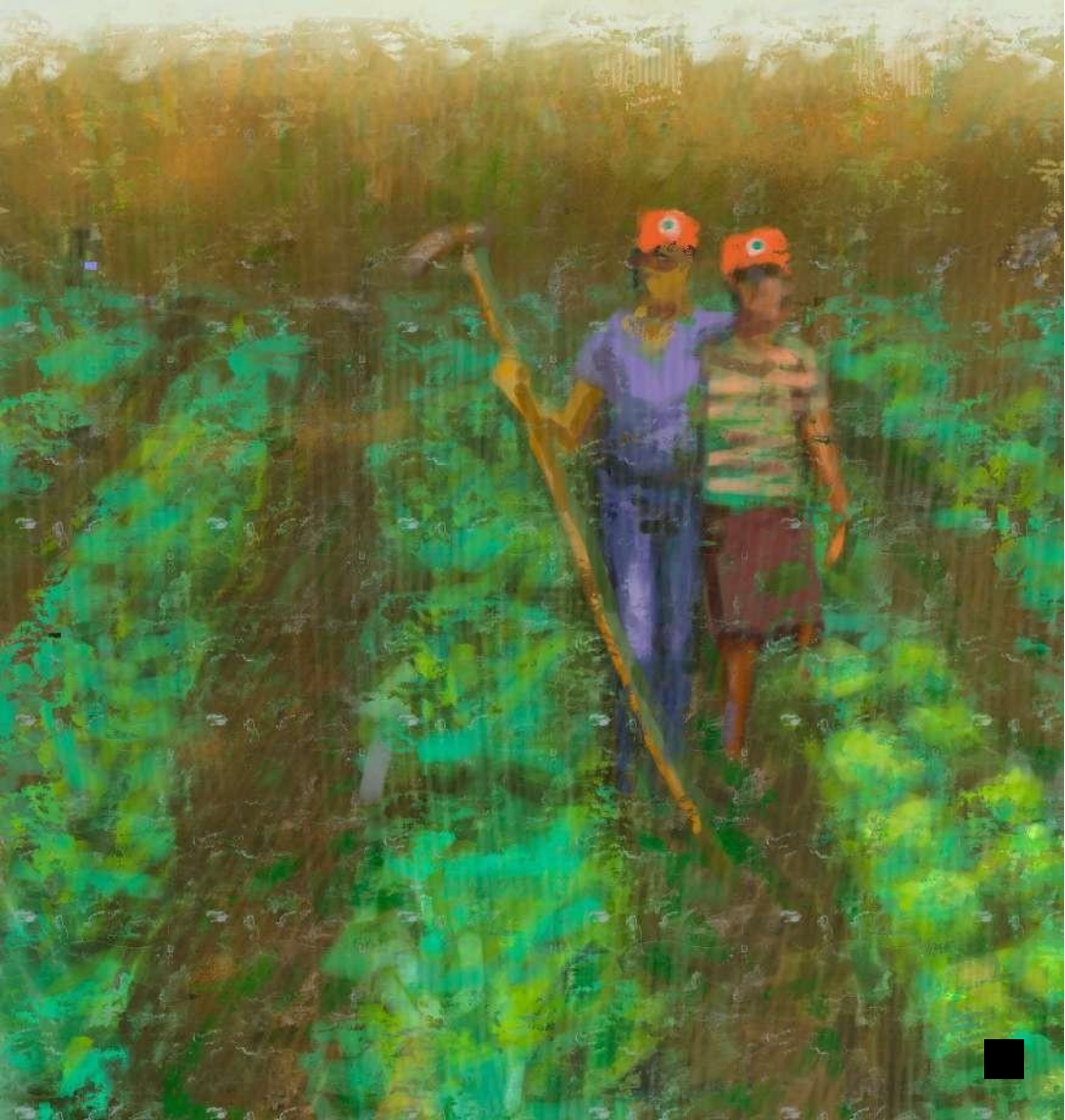
Ancestrais, Indígenas, Quilombolas, Seringueiros;



**Veio o Movimento Sem Terra.
MST ESSA LUTA É PRA VALER!**



Sem Terra porque com o passar dos anos os povos tradicionais passaram a ficar sem suas terras, sendo expulsos, ou acomodados nas Fazendas, dos donos de muitas terras, os Latifúndios. Latifúndios, poucas pessoas com muita terra.



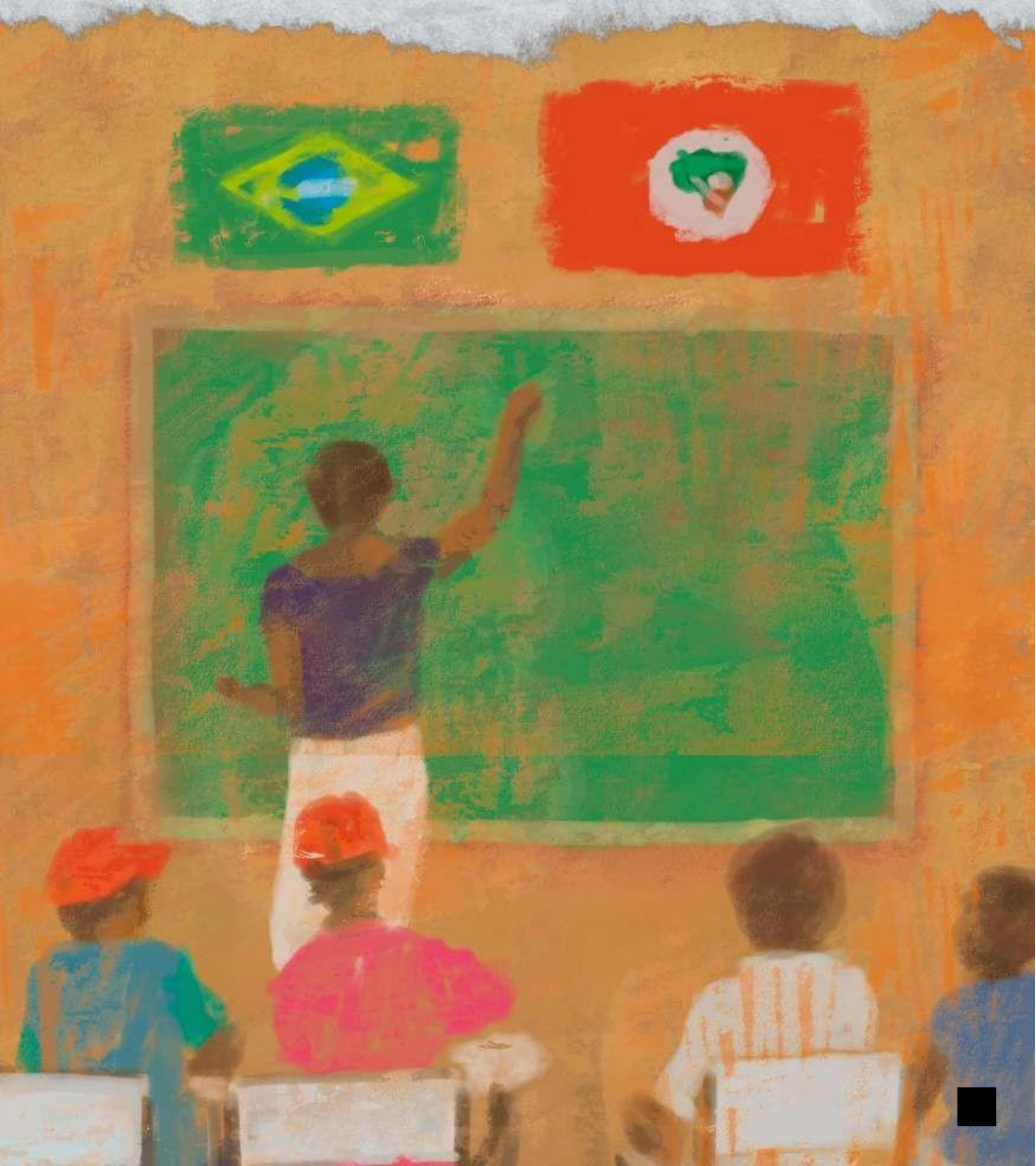


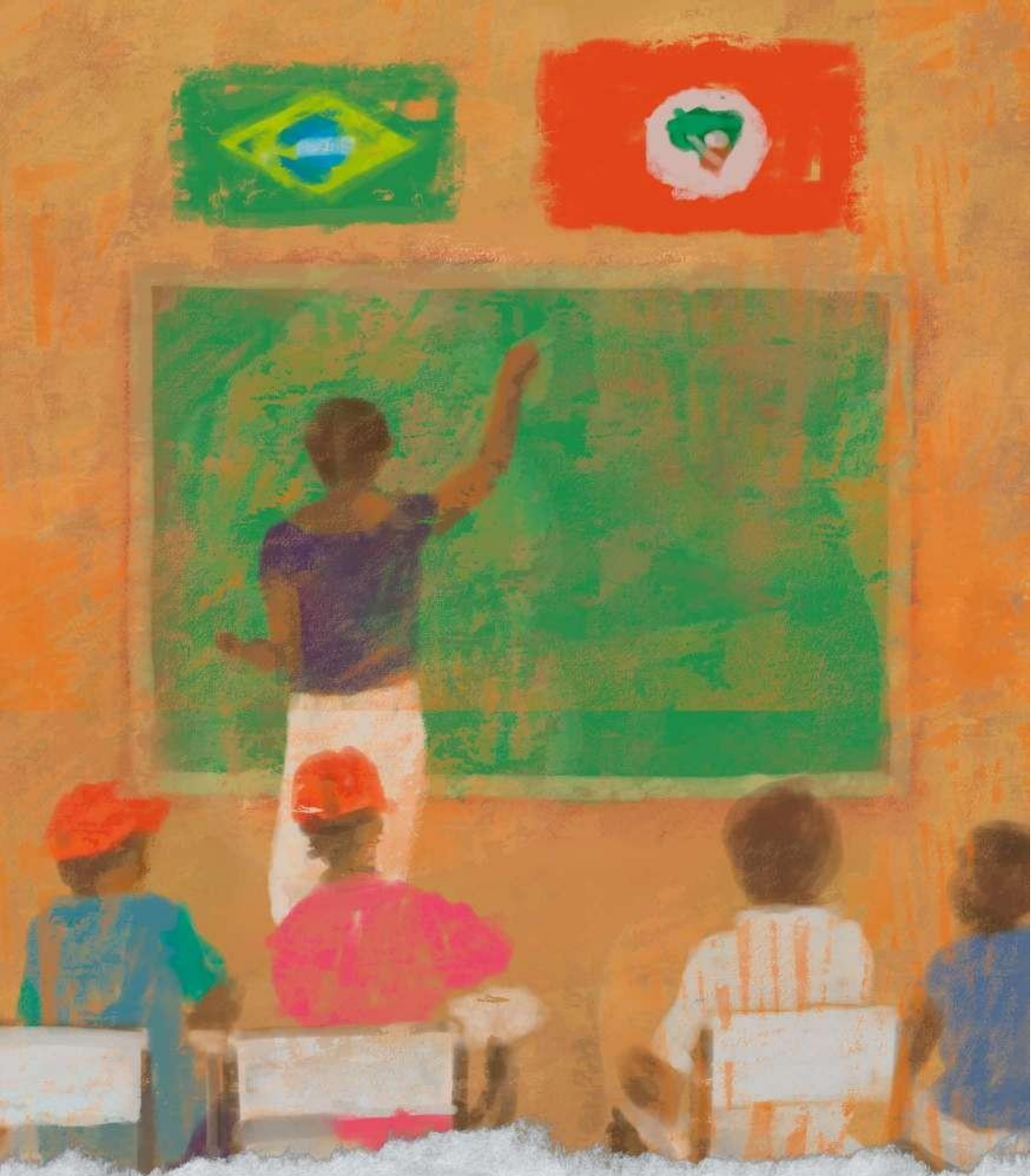
Os Sem Terra: trabalhadores rurais que lutam por uma vida digna e estadia nas terras que a eles sempre pertenceram. Interessante é que muitos desses Sem Terra, uma vez tiveram um mundo verde em sua volta e tiveram esse direito tomado por quem pouco se interessa pela natureza e pelas pessoas, e, que tem na sua lista de interesses apenas a vontade de crescer no mundo financeiro, dinheiro e dinheiro.



Eis que no final dos anos 1990 esse mesmo Movimento Sem Terra entrou em contato com diversos professores, muito interessados nos povos tradicionais do Campo, e com vontade de fazer em conjunto com eles uma nova forma de educação.

Nessa educação, todos constroem juntos seu aprendizado, e os saberes tradicionais ali são integrados.





Contextualizar, matemática com a terra, geografia do seu mundo, história de suas lutas, português para aprender a escrever sua história.

Caldart, Fernandes, Molina, Movimentos Sociais, Trabalhadoras e Trabalhadores rurais.



Essa é a bandeira “Por uma Educação Do Campo”.
Ao invés de conhecimento que vem de “cima” para “baixo” teremos
então um conhecimento horizontal lado a lado, todos juntos.





Por uma Educação do Campo, venha conosco construir uma educação pública contextualizada de qualidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este pequeno livreto, buscou empreender uma breve incursão sobre a história da bandeira “Por uma Educação do Campo”. A forma de fazê-lo foi através de um apanhado lúdico e didático pretendendo alcançar a maior diversidade de públicos possíveis, desde crianças a adultos. Partindo da necessidade de se fazer conhecido e implementado o fruto da luta de trabalhadores rurais e educadores. Os educadores que se dedicaram a bandeira em questão seguem na militância através de publicações e fóruns em busca do aprimoramento da luta e de fazer-se cada vez mais viabilizada nas escolas rurais a bandeira “Por uma Educação do Campo”. Este livreto então é uma pequena contribuição mediante toda a história de luta existente na direção de uma educação pública rural “Do” Campo de qualidade.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete, Por uma educação do campo, Incra, Ministério do Desenvolvimento Agrário Brasília, 2008. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

Fernandes, Bernardo Mançano, Por uma educação do campo, Incra, Ministério do Desenvolvimento Agrário Brasília, 2008. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

